



OS FLORISTAS E DONA JUTA

RELEASE

Sinopse

Embalados por acordes de sanfona, “Os Floristas” passeiam delicadamente pelas ruas e praças da cidade criando os mais diferentes arranjos de cores e de formas. Já “Dona Juta” brinca desembestada pelas ruas, dando notícia de tudo que se passa ao seu redor de maneira tão absurda quanto a realidade que nos cerca.

Sobre o processo de criação

Dialogando com elementos do artesanato tradicional da região do campo das vertentes em Minas Gerais, como a cestaria, a tecelagem manual e a fibra de juta, o Teatro&Cidade – Núcleo de Pesquisa Cênica do TU-UFMG criou na cidade de Tiradentes duas novas intervenções teatrais, “Os Floristas” e “Dona Juta”.

O artesanato para muitas cidades do interior do Brasil tem historicamente papel de destaque seja como fonte de renda ou como fortalecimento da cultura e identidades locais. Se em alguns contextos pode sofrer certa pasteurização e ter seu sentido esvaziado em função de demandas mercadológicas, em outras situações, a produção artesanal pode se apresentar como locus de manutenção de técnicas e conhecimentos muitas vezes ancestrais. Como é o caso da cestaria e da tecelagem encontrada em Tiradentes e nas cidades ao seu redor, notadamente em Resende Costa. A tecelagem manual fora em tempos não muito remotos uma importante atividade econômica de Tiradentes e região, mantendo-se presente na economia local. Bem como os cestos, que guardam uma forte herança indígena. Já a fibra de juta é vastamente utilizada no artesanato da cidade. Foi por isso que dentre os inúmeros itens do artesanato desta região, a cestaria, a tecelagem e a fibra de juta foram escolhidos como material de trabalho criativo para a produção de “Os Floristas” e “Dona Juta”.



Criadas em parceria com o Barração, núcleo de pesquisa em cenografia e outras práticas cênicas espaciais da UFMG, estas intervenções partem justamente da pesquisa destes produtos artesanais, promovendo o deslocamento do seu uso original, ao transformar colchas em indumentária e a fibra de juta e a cestaria - luminárias e cestos - em máscaras. Somado a estes elementos juntaram-se paninhos de bandeja portugueses, porta-copos mexicanos e aventais ingleses - coletados pelo grupo em viagens - que ajudaram a compor uma caracterização que coloca em diálogo elementos do artesanato regional e internacional.

Dar foco ao artesanato foi uma das formas encontradas pela equipe de criação para abordar a relação entre cidade, o patrimônio cultural e o turismo, a partir de uma perspectiva teatral. Os artistas do Teatro&Cidade, oriundos de Belo Horizonte, ao entrarem em contato com a realidade local de Tiradentes encontraram um Centro Histórico tomado pelas atividades ligadas ao turismo, que se por um lado, garantiram a revitalização da cidade, por outro, acabaram fazendo com que os moradores nativos fossem cada vez mais empurrados para habitações localizadas na periferia da mesma. O artesanato foi percebido como um ponto de interseção entre turistas e tiradentinos, por ser onde o turista pode não só ter contato com o potencial criativo dos artesãos, como acabam por levar consigo parte deste universo local, ao adquirir uma das peças das mais variadas lojas espalhadas pela cidade.

O fato do processo de criação ter se dado na rua, foi outra forma de favorecer a relação com a cidade, pois fez com que a população local pudesse ter contato com os criadores desde o início, já que a maior parte dos ensaios fora realizada nas ruas dos diferentes bairros de Tiradentes. Isso fez com que “Os Floristas” e “Dona Juta” sejam intervenções que dialoguem com um espectro de público amplo, atingindo desde crianças a adultos, numa articulação entre os visuais coloridos dos figurinos com a musicalidade da sanfona e de pequenos objetos percussivos, viabilizando sua adaptação para os mais variados espaços de diferentes cidades.